SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: https://doi.org/10.1590/0102-4698-65027

Pensamento praxiológico de Pierre Bourdieu: mediações e contribuições para pesquisas no campo da educação superior

José Vieira de Sousa, João Ferreira de Oliveira

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

Submetido em: 2026-03-15
Postado em: 2026-03-18 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

ARTIGO

PENSAMENTO PRAXIOLÓGICO DE PIERRE BOURDIEU: MEDIAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

JOSÉ VIEIRA DE SOUSA[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6948-1549
<sovieira1@gmail.com>
JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA[2]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4135-6340
<joao.jferreira@gmail.com>

[1] Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.
[2] Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

RESUMO: Este estudo analisa algumas contribuições do pensamento praxiológico de Pierre Bourdieu para a pesquisa no campo da educação superior, enquanto um espaço social multifacetado e com uma dinâmica marcada por lutas, estratégias e interesses de diferentes agentes e instituições. Reflete sobre as mediações e contribuições da noção de campo como proposição teórico-metodológica para a pesquisa no campo da educação superior, de maneira articulada aos conceitos de *habitus* e senso prático. Metodologicamente, a produção do texto decorre da apreciação bibliográfica de obras do autor na perspectiva da apreensão de elementos estruturantes da praxiologia, e de outras que enfocam a complexidade e os desafios desse campo na sociedade contemporânea. Conclui-se que tendo a diversidade e a heterogeneidade institucionais como marcas distintivas, também a educação superior se configura como um campo que possui espaços estruturados de posições nos quais há objetos de disputas e predileções específicas que mobilizam agentes e instituições para as lutas que nele se estabelecem, considerando confrontos que ganham força nos distintos campos sociais. Consequentemente, marcada por disputas e contradições, a definição da política de educação superior é uma construção histórica e relacional, que se dá mediante a negociação de preferências e visões de mundo expressas por diferentes agentes sociais. Ademais, aponta que o conceito de campo contribui para identificar pressupostos ideológicos, contradições, enfrentamentos, estratégias e interesses implícitos aos discursos e ações que ajudam a compreender a política de educação superior.

Palavras-chave: praxiologia, campo, *habitus*, política educacional, educação superior.

PRAXIOLOGICAL THINKING OF PIERRE BOURDIEU: MEDIATIONS AND CONTRIBUTIONS TO RESEARCH IN THE FIELD OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This study analyzes some contributions of Pierre Bourdieu's praxiological thought to research in the field of higher education, understood as a multifaceted social space with a dynamic marked by struggles, strategies, and interests of different agents and institutions. It reflects on the mediations and contributions of the notion of field as a theoretical-methodological proposition for research in the field of higher education, articulated with the concepts of habitus and practical sense. Methodologically, the production of the text stems from the bibliographic appreciation of the author's works from the perspective of grasping structuring elements of praxeology, as well as from others that focus on the complexity and challenges of this field in contemporary society. It is concluded that, having institutional diversity and heterogeneity as distinctive marks, higher education also constitutes a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

field that possesses structured spaces of positions in which there are objects of disputes and specific preferences that mobilize agents and institutions toward the struggles established within it, taking into account confrontations that gain strength in different social fields. Consequently, marked by disputes and contradictions, the definition of higher education policy is a historical and relational construction, which occurs through the negotiation of preferences and worldviews expressed by different social agents. Furthermore, it points out that the concept of field contributes to identifying ideological premises, contradictions, confrontations, strategies, and interests implicit in the discourses and actions that help to understand higher education policy.

Keywords: praxeological, field, habitus, education policy, higher education.

PENSAMIENTO PRAXIOLÓGICO DE PIERRE BOURDIEU: MEDIACIONES Y CONTRIBUCIONES PARA INVESTIGACIONES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN: Este estudio analiza algunas contribuciones del pensamiento praxiológico de Pierre Bourdieu para la investigación en el campo de la educación superior, como un espacio social multifacético y con una dinámica marcada por luchas, estrategias e intereses de diferentes agentes e instituciones. Reflexiona sobre las mediaciones y contribuciones de la noción de campo como propuesta teórico-metodológica para la investigación en el campo de la educación superior, de manera articulada a los conceptos de habitus y sentido práctico. Metodológicamente, la producción del texto se deriva de la apreciación bibliográfica de obras del autor en la perspectiva de la aprehensión de elementos estructurantes de la praxeología, y de otras que enfocan la complejidad y los desafíos de este campo en la sociedad contemporánea. Se concluye que, teniendo la diversidad y la heterogeneidad institucional como marcas distintivas, también la educación superior se configura como un campo que posee espacios estructurados de posiciones en los cuales hay objetos de disputas y preferencias específicas que movilizan a agentes e instituciones para las luchas que en él se establecen, considerando enfrentamientos que ganan fuerza en los distintos campos sociales. Consecuentemente, marcada por disputas y contradicciones, la definición de la política de educación superior es una construcción histórica y relacional, que se da mediante la negociación de preferencias y visiones del mundo expresadas por diferentes agentes sociales. Además, señala que el concepto de campo contribuye a identificar supuestos ideológicos, contradicciones, enfrentamientos, estrategias e intereses implícitos en los discursos y acciones que ayudan comprender la política de educación superior.

Palabras clave: praxeología, campo, hábito, política educativa, educación superior.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar algumas das contribuições do pensamento praxiológico de Pierre Bourdieu para a pesquisa no campo da educação superior, concebendo esse campo como um espaço social multifacetado e dotado de uma dinâmica marcada por lutas travadas por diferentes agentes e instituições. Para o alcance desse objetivo, a discussão proposta compartilha a premissa subjacente à teoria social do referido autor de que, em qualquer campo, os agentes que possuem uma quantidade de capital específico enfrentam-se utilizando estratégias destinadas a conservar ou a transformar determinadas relações de força. Em consequência, esta ideia é aplicada à investigação do funcionamento do campo da educação superior, considerando as profundas transformações pelas quais

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

tem passado, nas últimas décadas, e o papel assumido para os projetos políticos dos países, na contemporaneidade.

Fundamentada na noção de campo (Bourdieu, 1983, 1990, 1996, 1998, 2009), e de maneira articulada aos conceitos de *habitus* e senso prático, a reflexão assume que também o campo da educação superior se caracteriza por possuir espaços estruturados de posições nos quais há objetos de disputas que mobilizam os agentes para as lutas nele estabelecidas. Para tanto, ancora-se em quatro pressupostos básicos. O primeiro reconhece que o campo da educação superior é, também, um recorte do espaço social no qual ocorre um jogo de poder do qual participam agentes e instituições que compartilham um *habitus* e adotam estratégias comuns na luta que travam. O segundo consiste na ideia de que esse campo requer sua compreensão de maneira relacional, levando em conta as grandes transformações que o vêm reconfigurando e as implicações das mesmas para sua dinâmica. O terceiro considera que os conceitos de campo, *habitus* e senso prático trazem significativas contribuições para a compreensão da complexidade e das singularidades do campo em destaque. O quarto pressuposto assume que as políticas educacionais definidas para o campo da educação superior mundial e nacional são profundamente impactadas por fatores diversos que, em níveis variados, contribuem para intensificar as disputas no interior desse mesmo campo.

O artigo está organizado em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção trata de referências básicas para a compreensão do pensamento praxiológico de Pierre Bourdieu, chamando a atenção para a forma como a epistemologia desse teórico não separa agente e estrutura social, mas os concebe em uma relação dialética, buscando superar as insuficiências do subjetivismo e do objetivismo apresentadas para discussão do tema.

A segunda seção aborda a noção de campo, de maneira articulada a outros dois conceitos a ela indissociáveis, *habitus* e senso prático, partindo do princípio que esses conceitos estão na base do pensamento bourdieusiano para explicitar sua compreensão sobre o mundo social.

A terceira seção analisa o campo da educação superior, encarando-o como um espaço social competitivo no qual agentes e instituições lutam, em meio à disputa em torno de duas concepções de educação superior, como bem público e como mercadoria, frente às crescentes influências que sofre do campo econômico, traduzida, em grande parte, na lógica da economia do conhecimento.

A quarta seção destaca contribuições do pensamento praxiológico para a investigação do campo da educação superior, considerando que a configuração desse campo está envolta em grandes desafios, dando destaque a um conceito em disputa em seu interior – *world-class university* – que, orientado por critérios e padrões globais, está associado aos *rankings* acadêmicos internacionais.

O PENSAMENTO PRAXIOLÓGICO OU TEORIA DA PRÁTICA

Ao pressupor que o mundo social é construído como vontade e representação, a reflexividade do pensamento de Bourdieu (2008) revela seu compromisso com a recusa da inocência epistemológica. Esta postura frente ao conhecimento contribui para explicar a firme posição do autor no questionamento da neutralidade científica e na defesa de que a ciência que realmente interessa para a sociedade é aquela que, permanentemente, se submete ao que ele denomina *vigilância epistemológica*.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

Partindo da tese que uma ciência somente se revela transformadora à medida que questiona as relações de poder que configuram o mundo social – e, em consequência, o acadêmico –, sustenta que "as 'teorias' são programas de pesquisa que reclamam não o 'debate teórico', mas a aplicação prática capaz de refutá-las ou generalizá-las, ou melhor, de especificar e diferenciar sua pretensão à generalidade". (Bourdieu; Wacquant, 1992, p. 56-57).

Na visão de Bourdieu (1983), o mundo social pode ser conhecido por três formas: fenomenológica, objetivista e praxiológica. O conhecimento fenomenológico explicita "a relação de familiaridade com o meio familiar, apreensão do mundo social como mundo natural e evidente, sobre o qual, por definição, não se pensa e que se exclui a questão de suas próprias condições de possibilidade" (p. 46). A crítica do autor a esse tipo de pensar é no sentido de que o mesmo permanece no nível subjetivo ou intersubjetivo, sem fazer questionamentos acerca das reais condições e possibilidades de conhecer a realidade. Trata-se de um conhecimento que, tomando como referência os fenômenos e/ou acontecimentos, busca "captar a experiência primeira do mundo social, tal como vivida cotidianamente pelos membros da sociedade" (Nogueira; Nogueira, 2002, p. 23).

Ao contrário do fenomenológico, o conhecimento objetivista é compreendido por Bourdieu (1983) como aquele que constrói relações objetivas, como econômicas e linguísticas, entre atores e instituições, que estruturam as práticas e as representações, independentemente das condições individuais. Dessa forma, ao tomar como referência as estruturas sociais, o objetivismo caracteriza-se precisamente por questionar acerca das condições de possibilidade do conhecimento, mas ao preço das rupturas com as evidências do senso comum, "portanto, com os pressupostos tacitamente assumidos que conferem ao mundo social seu caráter de evidência e de natural" (p. 46-47).

Com o propósito de promover a articulação entre os dois tipos de conhecimento comentados, e reconhecendo as insuficiências de ambos para a compreensão do mundo social, Bourdieu (1983) elabora sua epistemologia sobre um conhecimento denominado por ele de praxiológico – ou teoria da prática –, fundamentado na busca de ruptura do dualismo entre objetivismo/subjetivismo. Ao caracterizar o seu próprio pensamento, explicita que a abordagem praxiológica se sustenta em dois grandes pilares: "uma filosofia da ciência que se pode chamar de relacional, visto que dá prioridade às relações [e] uma filosofia da ação por vezes definida disposicional, que constata as potencialidades inscritas no corpo de agentes e na estrutura das situações em que eles agem ou, mais precisamente, em sua relação". (Bourdieu, 1996, p. 14).

O *pensamento praxiológico* rejeita concepções sociológicas que pensem o indivíduo e a sociedade como dimensões distintas e não como conceitos indissociáveis (Bourdieu, 1994). Ao assumir a indissociabilidade entre ator e estrutura social, a discussão do autor aproxima-se daquela proposta por Elias (1994), visto que este último também considera tais conceitos constitutivos um do outro. Assim, a praxiologia permite pensar a estrutura e os agentes sociais numa relação dialética, propondo uma epistemologia de mediação que pensa a estrutura social e o agente, e não como uma explicação do real, fundada em posições excludente entre ambos. (Bourdieu (1990). A partir dessa mediação, os espaços sociais são construídos, porém sendo estruturados em momentos que antecedem o agente que, por sua vez, os dinamizam por meio das relações das quais participam. (Bourdieu, 1998). Desta posição teórica, subjaz a ideia de que existe uma cumplicidade entre estrutura e agente, sendo as ações desenvolvidas pelo último concretizadas nas condições sociais, culturais e econômicas da primeira. Significa que o

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

agente não atua no espaço social de uma maneira inteiramente autônoma e tampouco de uma forma completamente orientada por condicionamentos.

> Assim, a percepção do mundo social é produto de uma dupla estruturação: do lado objetivo, ela é socialmente estruturada porque as propriedades atribuídas aos agentes e instituições apresentam-se em combinações com possibilidades muito desiguais [...] Do lado subjetivo, ela é estruturada porque os esquemas de percepção e apreciação, em especial os que estão inscritos na linguagem, exprimem o estado das relações de poder simbólico (Bourdieu, 1990, p. 161).

A praxiologia fundamenta-se na ideia de que o mundo social é um espaço multidimensional no qual existem relações concretas e não uma substancialidade espacial. Há estruturas objetivas que independem da consciência e da vontade dos agentes, por revelarem a capacidade de orientar ou coagir as práticas desses mesmos agentes. Bourdieu (1994). Na construção do espaço social, os atores se envolvem em lutas e transações com o propósito de impor sua visão, partindo sempre de pontos de vista, interesses e princípios que determinam disposições e sua posição nesse espaço. Nesta lógica, constroem o mundo social, individual e coletivamente, segundo categorias que não são produzidas por eles unicamente, mas como produto de um longo e lento processo inconsciente de incorporação das estruturas objetivas, sendo definidos pelas suas posições relativas no espaço social. Concretamente as práticas sociais constituem-se em seu próprio movimento de efetivação de maneira sincrônica, considerando tanto as necessidades dos agentes quanto a objetividade da sociedade. Assim, "a realidade social existe por assim dizer duas vezes, nas coisas e nos cérebros, nos campos e nos *habitus*, no exterior e no interior dos agentes. É na relação entre um habitus e um campo que a história entra em relação consigo mesma" (Bourdieu; Wacquant, 1992, p. 103).

CAMPO, *HABITUS* E SENSO PRÁTICO COMO CONSTRUTOS TEÓRICOS DA PRAXIOLOGIA

O conceito de campo é retomado em várias das obras de Bourdieu (1983, 1989, 1990, 1992, 1998), sendo concebido pelo autor como um universo relativamente autônomo de relações específicas, no qual se trava uma luta concorrencial entre agentes hierarquicamente situados, em torno dos interesses próprios a cada campo particular. Em sua configuração, o campo apresenta aos seus agentes a possibilidade de participarem de uma luta, que visa à disputa pelo poder em seu interior, buscando ajustar sua forma de pensar, perceber e agir às exigências objetivas desse mesmo campo. Em razão disso, sua estrutura "é um estado de relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores." (Bourdieu, 1983, p. 90).

No mundo social existe uma diversidade de campos – artístico, científico, cultural, político, econômico, educacional, esportivo, filosófico, intelectual, literário, jurídico, religioso, universitário, do poder, da alta costura, etc. Como estruturador das relações sociais, o campo é constituído a partir de dois polos opostos: o dos dominados, que exerce o papel da heterodoxia, e dos dominadores, que desempenha a ortodoxia. Os atores sociais se movem em um campo guiados não somente pela sua vontade, mas a partir de condições específicas apresentadas por esse mesmo campo, e lidando com

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

determinadas forças, as quais acabam indicando os limites e as possibilidades para que ocorra este deslocamento.

> Compreender a gênese social de um campo, é aprender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir (Bourdieu, 1998, p. 29).

A definição dos agentes no campo ocorre a partir de suas posições relativas neste espaço, sendo as mesmas posições ocupadas em meio a uma correlação de forças entre os agentes, dependendo do volume global e da composição das diferentes espécies de capital simbólico – cultural, social e econômico. "O capital simbólico é um crédito, é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento: assim, o poder de constituição, poder de fazer um novo grupo, através da mobilização ou de fazer existir por procuração [...]" (Bourdieu, 1990, p. 166).

A luta que ocorre no campo depende de relações que são necessárias para o funcionamento do próprio campo e que são, ao mesmo tempo, de cooperação mútua e concorrência entre atores sociais que possuem posições diferenciadas, cuja definição é dada pelo espaço social. Todavia, essa luta acontece regulada por uma *doxa*, cujo papel é validar os capitais e as estratégias dos agentes sociais que partilham determinadas visões de mundo. A *doxa* corresponde a um consenso sobre aquilo que é considerado verdade no jogo, mediante o reconhecimento de que "há questões que não são colocadas, que não podem ser colocadas, porque tocam nas crenças fundamentais que estão na base da ciência e do funcionamento do campo". (Bourdieu, 1990, p. 20-21). Ao orientar o jogo e a disputa de posições no campo, a *doxa* é concebida como um conjunto de princípios que os agentes sociais pressupõem como evidentes e que se encontram acima de quaisquer discussões. Para os agentes que participam do jogo, tais princípios constituem a condição *sine qua non* para que a luta aconteça, mediante àquilo que é aceito como tácito por eles, o que contribui para o reconhecimento de que a luta não acontece no vazio – mas em uma arena de posições e relações objetivas que, juntas, traduzem a especificidade do objeto da disputa. Sob este ângulo, a *doxa* é "tudo aquilo que constitui o próprio campo, o jogo, os objetos de disputas, todos os pressupostos que são tacitamente aceitos, mesmo sem que se saiba, pelo simples fato de jogar, de entrar no jogo" (Bourdieu, 1983, p. 91).

Como recorte do espaço social no qual o jogo se instala, o campo possui determinadas propriedades, dentre as quais se destaca sua relativa autonomia, em relação a outros espaços sociais, e que acaba levando o próprio campo a produzir, dialeticamente, mudanças no contexto mais amplo no qual se insere e do qual tem sua existência definida (Bourdieu, 1983). Todavia, o tipo de jogo e de luta da qual os agentes participam são definidas pelas características peculiares e do nível de autonomia de cada campo como recorte do mundo social mais amplo. "Embora se relacionem entre si, os campos são dotados de uma hierarquia interna, o que faz com que seus objetos de disputas e interesses particulares sejam irredutíveis às lutas e interesses de outros campos" (Autor 1, 2013, p. 81). Os campos possuem também a propriedade de permitir aos agentes certa mobilidade de transitar entre os diferentes recortes da realidade social, o que explica porque eles são dinâmicos e contínuos, mesmo que em níveis variados, conforme os momentos de determinada configuração social, e de sociedade para

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

sociedade, quando contrastadas umas com as outras. Outra propriedade do campo é que, ao participarem da luta, todos os agentes que nele transitam têm determinados interesses essenciais compartilhados, o que exige deles relações de cumplicidade e acordos inerentes entre si para a disputa daquilo compreendido como merecedor de ser disputado. "Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas". (Bourdieu, 1983, p. 90). Disso se depreende que não se joga um jogo só.

Da mesma forma que nos demais campos, também no campo científico há posições definidas para os atores que dele participam, bem como um capital em jogo em seu interior e que é exigido desses mesmos atores – capital científico. Bourdieu (1983) reconhece o campo científico também como "o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social [...] que é socialmente outorgada a um agente determinado" (p. 122-123). Nesse campo, há uma regra, que é a competência e acumulação do capital científico, o que faz com que ocorra a competição pelo monopólio da autoridade científica, traduzida na capacidade técnica mais o poder que envolve a competição. As estratégias de luta adotadas pelos agentes revelam que "o processo de acumulação do capital científico leva os produtores, nesse campo, a buscarem o reconhecimento ou a imposição do valor de seus produtos, bem como desacreditar/vulgarizar produtos e produtores concorrentes." (Autor 2, 2000, p. 55). Na prática, esse capital implica o reconhecimento de uma competência – a científica –, que proporciona autoridade e contribui para definir regras e regularidades no campo no qual é objeto de disputas. Essa autoridade ganha concretude no processo concorrencial que se instala no campo científico, revelando haver neste "os dominantes, ocupando as posições mais altas na estrutura de distribuição de capital científico, e os dominados, isto é, os novatos, que possuem um capital científico tanto mais importante quanto maior a importância dos recursos científicos acumulados no campo." (1983, p. 16).

Embora no pensamento bourdieusiano não sejam diferenciados, de forma clara, campo científico e campo acadêmico, com base na teoria dos campos, Hey (2008) estabelece distinção entre ambos. A autora define o campo acadêmico como sendo "o *lócus* de relações, tendo como protagonistas agentes que têm por delegação produzir conhecimento acadêmico, isto é, um tipo de prática social legitimada e reconhecida como tal". (p. 15). A partir disso, enfatiza que os agentes nele envolvidos assumem publicamente uma posição na defesa do prestígio desse mesmo campo. Em um contexto de competição e cumplicidade, ao adotarem estratégias que lhe permitam aderir ao campo acadêmico e participar das lutas nele travadas, os pesquisadores revelam sua adesão com "os gostos ou preferências acadêmicas [...] o envolvimento com diversos ambientes sociais que constituem a vida acadêmica, tais como as instituições de produção e a circulação científica" (p. 103).

Como cada campo possui sua própria lógica de funcionamento, a partir de regras específicas, no campo acadêmico, como em qualquer outro do espaço social, ocorrem disputas e enfrentamentos entre pesquisadores que possuem diferenciados níveis de capitais, os quais são utilizados, também, para conservar ou transformar as forças que entram no jogo. A consequência mais direta disto é a instalação, no interior desse campo, de "uma batalha para classificar o que será pertencente ou não a esse mundo" (Hey, 2008, p. 15). Com base nessa premissa, as relações que se

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

instalam entre os pesquisadores levam à compreensão de que no campo acadêmico "o peso de cada um para formar essa estrutura, e ao mesmo tempo suportá-la, depende de todos os outros pesquisadores, bem como de todos os pontos do espaço e das relações entre todos os pontos" (p. 80). Subjaz a essa ideia o fato de que os agentes que participam desse campo produzem e validam um capital acadêmico que decorre do reconhecimento deles pelos seus pares e pelas instituições de pesquisa, associado às posições que ocupam no campo científico/acadêmico.

Na praxiologia, os conceitos de campo e *habitus* são indissociáveis, sobretudo, por preservarem entre si uma relação de constituição mútua, razão pela qual requerem sua compreensão de maneira articulada, dentre outros, às posições dos agentes no campo, inclusive o científico. Nas palavras de Bourdieu (1983), "a teoria do *habitus* visa a fundar a possibilidade de uma ciência das práticas que escape à alternativa do finalismo ou mecanicismo." (p. 93). Como desdobramento desta ideia, o autor esclarece que, no campo, o ator social age levando em conta determinadas situações concretas e um *habitus* específico, que assume a responsabilidade de fazer as mediações entre as relações objetivas do mesmo campo e os comportamentos individuais. Assim, Bourdieu (1996) compreende o *habitus* como o dispositivo que permite articular o processo de interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade, que permite aos agentes situados em condições sociais diferentes a adquirirem disposições também diferenciadas, de acordo com seu momento histórico e sua posição em determinado sistema social. "Para resumir, o *habitus* é um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos, mas introduzindo neles uma transformação. (p. 134)

É por meio do *habitus* que os agentes empreendem ações de caráter coletivo, cujas intenções e forças devem convergir objetivando garantir o sucesso de suas aspirações, reivindicações e interesses. Sendo anterior ao indivíduo, indica-lhe as condutas "razoáveis ou absurdas" (Bourdieu, 1983, p. 94) que poderão orientar as suas ações na estrutura social. Significa que o ator social age considerando determinadas situações concretas e um *habitus* específico, produzindo uma relação dialética que permite a expressão da singularidade de sua personalidade articulada à estrutura social da qual faz parte. Nesta lógica, o *habitus* equivale àquelas disposições duráveis que os agentes usam enquanto jogam, representando a possibilidade de convivência dentro do campo e demandando sua compreensão de maneira relacional. De um lado, leva o agente a eleger categorias de percepção do espaço social, que correspondem, na prática, a produtos "da incorporação das estruturas objetivas do espaço social [...] que levam os agentes a tomarem o mundo social tal como ele é, a aceitarem-no como natural, mais do que a rebelarem-se contra ele" (Bourdieu, 1998, p.141). De outro, permite sua atualização, o que dar-se-ia através de um estilo pessoal, ao longo da existência dos agentes.

O *habitus* e a inserção nos campos sociais levam os agentes a adotarem diferentes estratégias orientadoras de suas práticas sociais. Aplicadas na lógica da adequação entre o *habitus* e o campo, as estratégias, reveladoras de um senso prático, mostram sua funcionalidade sem exigir processos que sugiram uma reflexão que se mostre explícita ou consciente. "A prática é ao mesmo tempo necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada na sua imediaticidade pontual porque ela é o produto da relação dialética de uma situação e um *habitus*" (Bourdieu, 1994, p. 261-2). Significa que o agente passa a atuar por uma razão prática, que pode ser compreendida como sua capacidade em adotar estratégias específicas, de acordo com lógica de cada campo. Ao recorrer a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

estratégias que mantêm proximidade com aquelas utilizadas por outros que compartilhem o *habitus* do campo, o agente amplia sua sensação de pertencimento, dentre outros, a determinado grupo ou instituição. Aplicada ao campo científico, as noções de senso prático e *habitus* revelam que, também nesse campo, ocorre uma disputa que acaba produzindo "um jogo e seu sentido; são posições posturais, quase sem necessidade de raciocinar para fazer uma jogada racional no jogo, no espaço social, no campo [...] Esse modus operandi da ciência ou *habitus* científico permeia as relações no campo e alimenta as estratégias utilizadas" (Autor 2, 2000, p. 55).

Na abordagem praxiológica as práticas são produto da relação dialética entre uma situação e um sistema de disposições duráveis – o *habitus* –, razão pela qual são revelam, simultaneamente, necessidade e relativa autonomia, considerando determinada situação. Nesta linha de raciocínio, as razões práticas são incorporadas pelos agentes para perceber, sentir e agir no interior do campo, tendo origem no próprio campo e no *habitus*. Disto decorre que uma prática adotada pelo agente, de forma exitosa, em determinado campo, pode não ter o mesmo sucesso, quando aplicada em outro campo, cujas exigências impliquem condições diferentes de permanência no jogo (Bourdieu, 1998).

As estratégias empregadas pelos agentes relacionadas às posições que eles ocupam em determinado campo, visto que, em seus processos de interação, encontram-se permanentemente engajados na criação de estratégias, visando à descoberta de outras formas de alcançar os objetivos identificados e em relação aos quais haja interesse de disputa no jogo do qual participam. "Ter o sentido do jogo é ter o jogo na pele; é perceber no estado prático no futuro do jogo. [...] o bom jogador é aquele que antecipa, que está adiante do jogo. [...] Ele tem as tendências imanentes do jogo no corpo, incorporadas: ele se incorpora ao jogo"(Bourdieu, 1996, p. 144). Ao adquirir o sentido jogo, os agentes realizam ações que são reguladas por disposições incorporadas, de forma que sua inserção no campo os leva a tomar posições com base em um senso prático e não utilizando uma sequência de atividades conscientemente deliberadas. Esse senso prático move suas ações, considerando que os agentes o incorporaram para perceber, sentir e agir no campo, sendo essencial para a manutenção das relações estabelecidas na luta da qual os atores e as instituições participam. "O que está em jogo na luta faz parte da luta" (Bourdieu, 1983, p. 129).

O CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO ESPAÇO DE DISPUTAS

Com base no exposto nas duas primeiras seções deste artigo, a discussão realizada nesta parte da premissa que o pensamento praxiológico e, de maneira mais específica, a noção de campo (Bourdieu 1983, 1990, 1992, 1996, 1998) contribuem para a reflexão da dinâmica do campo da educação superior e do *habitus* dos agentes que participam das lutas que ocorrem nesse mesmo campo, buscando apreender e senso prático que rege suas ações. Fundada nesses construtos teóricos, considera, também, que em todo campo a ênfase recai sobre as formas e os processos sociais dentro e pelos quais as formas simbólicas permeiam o mundo social, pressuposto extensivo ao campo da educação superior. A aplicação da noção de campo leva ao reconhecimento de que no interior desse campo "os atores e as instituições lutam para conquistar e/ou assegurar determinadas posições frente às demais, visando manterem-se no jogo do qual participam" (Autor 1, 2022, p. 7).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

O campo da educação superior é formado por uma diversidade considerável de instituições, macrouniversidades, *multicampi* variados, centros públicos e privados de produção original, estabelecimentos de grande, médio e pequeno porte, que possuem vocações, missões e perfis bastante diferentes, bem como distribuição espacial variada nas diversas partes do mundo. Além das instituições, faz-se nele presente uma grande diversidade de agentes, destacando-se

> [...] Estado, *policy makers*, reitores, docentes, estudantes, organismos internacionais, associações de dirigentes de instituições públicas e privadas, entidades acadêmicas, agências de fomento à pesquisa, centros de estudos, sindicatos patronais e de trabalhadores.
> À luz de uma categorização mais orgânica, esses grupos podem ser classificados em: (i) atores ligados ao Estado, que representam a esfera burocrática; (ii) atores sociais do próprio campo da Educação Superior, que objetivam fortalecê-lo; (iii) atores de outros campos sociais com interesse no que é oferecido/disputado no campo em estudo – ciência, títulos, inovação, patentes, formação acadêmica, prestígio profissional e institucional, etc. (Autor 1, 2021, p. 48).

Constituído por múltiplas realidades, o campo da educação superior requer sua compreensão como um espaço social no qual transita uma pluralidade de agentes com interesses distintos, e ganhando relevância, em diferentes regiões do mundo, dentre outras razões, por assumir papel crucial no projeto político dos países. Tendo a diversidade institucional como uma de suas principais marcas, esse campo demanda dialeticidade na investigação de sua configuração nos planos mundial, nacional e regional, postura investigativa que ganha importância, dentre outras razões, para combater o discurso acentuadamente ideologizado de abordá-lo "como 'único', quando, na verdade, é possível identificar nele instituições com dinâmicas, práticas de gestão e identidades ou vocações acadêmicas extremamente complexas e variadas" (Autor 1, 2022, p.8).

Todavia, embora seja uma característica basilar desse campo é bastante recorrente na literatura e nos documentos que tratam das políticas formuladas para o setor, o conceito de diversidade institucional é apresentado sob distintos ângulos e, muitas vezes, sem explicitação clara dos elementos que a constituem. Além disso, à medida que possui uma abrangência política, social e linguística, revela-se, com frequência, um conceito que requer mais objetividade e precisão, considerando ser um fator estruturante do campo. Na perspectiva da totalidade que representa esse campo, compartilhamos a definição de

> [...] diversidade institucional como a forma pela qual as IES [instituições de educação superior] se apresentam no campo da educação superior, referindo-se às suas características próprias e diferenciadoras das demais do campo. Nesse sentido, a diversidade refere-se aos atributos de identidade e às práticas acadêmicas, considerando-se, notadamente, a organização acadêmica e a categoria administrativa (Pinto, 2023, p. 33).

Além da diversidade institucional que o caracteriza e demanda um olhar cuidadoso em seu exame, o campo da educação superior enfrenta as consequências das reformas em curso e de uma significativa expansão, que ocorreu a partir do último quarto do século XX. Neste cenário, em nível mundial e nacional ganham força duas concepções de educação superior, que se fundamentam em epistemologias que se opõem e que, em última instância, revelam também uma disputa. De um lado, há a defesa da concepção de educação superior como bem público, direito social e, portanto, inalienável, sendo encarada, em última instância, como "um patrimônio público na medida em que exerce funções de caráter político e ético [...] Essa função pública é a sua responsabilidade social" (Dias Sobrinho,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

2005, p. 170). De outro, a concepção de educação superior como mercadoria, um serviço transnacionalizado e, portanto, como um produto diretamente associado ao mercado. Fundamenta-se no claro alinhamento do campo com as demandas de um contexto econômico mais amplo, bem como a um explícito movimento de adequação à expansão do capitalismo mundial. É defendida, dentre outros, por organismos multilaterais como Banco Mundial (BM), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Acordo Geral de Comércio e Serviços (GATS) e a própria União Europeia (EU) que, desde 2020, conta com um total de 27 países-membros. Trata-se de atores que, adotando uma lógica própria, acabam influenciando o campo da educação superior mundial e nacional, ao mesmo tempo que fazem recomendações e sugerem estratégias para a reforma do setor, em diferentes países, atuando no sentido de formular uma agenda internacional de educação, o que acaba suscitando reflexões sobre os seus impactos nas dimensões global e nacional da educação superior.

Ao lidar com a disputa entre as duas referidas concepções, o campo da educação superior é movimentado por desafios diversos, como as demandas sociais, os seus determinantes políticos e econômicos, as políticas institucionais de distintos alcances, além da luta que acontece em seu interior decorrente, notoriamente, dos interesses da pluralidade de atores nele envolvidos. Para a compreensão do alcance de desafios como esses muito contribui a noção bourdieusiana de campo "como um microcosmo, com regras e capitais específicos, que é parte integrante do macrocosmo social, é operacionalizado para pensar o jogo e as disputas no campo do ensino [da educação] superior" (Dallabrida, 2011, p. 191).

Em nível mundial, os grandes desafios presentes no campo em destaque trazem implicações diversas para as políticas definidas para o setor nos diferentes países. Esses desafios ganham força em contextos emergentes caracterizados por complexos processos de transição social, econômica, política e cultural. Tais contextos podem ser compreendidos como "configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas." (Morosini, 2014, p. 386). É em contextos emergentes que a educação superior vem sofrendo os efeitos de reformas que assumem dimensão global, atingindo, em especial as universidades, embora também se manifestem nos demais tipos de instituições públicas e privadas que ofertam este nível educacional.

Em contextos emergentes o campo da educação superior lida com fenômenos diversos, como globalização, transnacionalização e internacionalização. Como fenômeno dotado de grande complexidade e de uma natureza *plurirreferencial*, a globalização tem provocado grandes transformações nesse campo, levando-o a buscar uma configuração que mostre sua adaptação a um mundo em constante mudança. Inseridas em uma competitividade estimulada pela globalização, as instituições são induzidas a adaptar suas políticas e práticas ao ideário neoliberal, ao mesmo tempo em que seus pesquisadores são levados a repensar suas próprias atitudes com o campo científico, na lógica do seu vínculo, também, com a globalização dos mercados e a visão de conhecimento como um produto de grande valor. No mundo globalizado, as instituições "sentem-se desprotegidas pelo Estado e obrigadas pelo mercado a adaptar sua prática e seus modos de funcionamento às imposições de programas e tipos de pesquisas definidos nos centros do poder mundial" (Dias Sobrinho, 2005, p. 169).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

Nas últimas décadas, a transnacionalização da educação superior vem se intensificando, levando grandes grupos de instituições a ultrapassaram suas fronteiras nacionais com a finalidade de alcançar vantagens comparativas entre os mesmos e apresentarem elementos para o reconhecimento do surgimento de um novo modelo de atuação da educação superior. Neste cenário, "é possível constatar a existência de sistemas nacionais de ensino nos diversos continentes e, simultaneamente, a constituição de uma esfera transnacional na qual se movimentam milhares de instituições, milhões de estudantes, e a presença de uma pluralidade de atores" (Martins, 2015, p. 291-292). Na lógica da transnacionalização, a luta instalada no campo em questão acontece também entre instituições nacionais estrangeiras, revelando um problema de grande extensão e complexidade a ser considerado – as assimetrias observadas tanto em determinado país como em países situados em diferentes regiões do mundo. (Afonso, 2015).

Por sua vez, ao demandar um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e agentes, a internacionalização da educação superior acaba se constituindo em um desafio para as instituições, levando-se em conta o cenário competitivo do qual fazem parte. Morosini (2019) concebe a internacionalização como um campo interdisciplinar, visto que comporta múltiplos olhares, abrange as diversas áreas do conhecimento e tem uma produção que não se restringe a pesquisadores do tema, mas também aos profissionais que atuam na gestão da educação superior. Além disso, mantém relação, dentre outros, com o conceito de interculturalidade, sendo reconhecida a importância desta para que os indivíduos enfrentem os desafios de uma sociedade globalizada. Por outro lado, como fenômeno que está na gênese da ideia histórica de universidade (Autor 1, 2021), na contemporaneidade, tem se configurado como indicador de qualidade das instituições de educação superior, em nível mundial e nacional.

Entretanto, em uma sociedade competitiva como a que vivemos, a internacionalização da educação superior acaba se configurando, também, como uma arena de disputa e tensões, considerando que tem sido tomada como referência importante para a avaliação das instituições que pretendem se destacar no campo e, sobretudo, competir como universidades mundiais, que para se manterem nessa condição seguem padrões globais na avaliação de suas práticas. Nesta linha de raciocínio, Azevedo (2015), entende que, mesmo pressupondo a interculturalidade e a solidariedade entre os povos, a internacionalização tem se mostrado, "contraditoriamente, um espaço de debates e embates, fundamentalmente, entre os atores do próprio campo e na intercessão dos campos sociais envolvidos com a produção e a distribuição do conhecimento e da ciência" (p. 63). Em direção análoga, Knight (2012) alerta para a necessidade de um olhar crítico sobre a internacionalização, ressaltando que esta possui, ao mesmo tempo, verdades – como se configurar como um processo adaptável, não ser uma finalidade em si, e sim um meio e contribuir para o respeito aos contextos socioculturais legais –, mas também convive com mitos a seu respeito. Além do mito de que a internacionalização é sinônimo de fortalecimento da marca da instituição de educação superior, considerando vários outros fatores que concorrem para isto, a autora destaca outros quatro: "estudantes estrangeiros no campus são os agentes da internacionalização; reputação e rankings são fiadores da internacionalização; assinatura de convênios internacionais evidenciam a internacionalização; a acreditação internacional é prova de internacionalização" (p. 43).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

No século XXI, o campo da educação superior lida, também, com o desafio do surgimento de uma nova epistemologia. Na visão de Leite e Genro (2012), essa epistemologia "sustenta as razões pelas quais as universidades devem trilhar caminhos globais e internacionais, redesenhar seu perfil em direção aos mercados e desenvolver modalidades de capitalismo acadêmico." (p. 764). Em um cenário como este, a autonomia acadêmica de pesquisadores e instituições, conquistada por um longo processo de luta e de esforços de muitos grupos no sistema universitário, acaba sendo orientada para esse tipo de capitalismo. Nesta linha de raciocínio, Afonso (2015) acrescenta que a sociedade contemporânea convive com um conhecimento científico e técnico que estimula processos comparativos e competitivos. Trata-se de um conhecimento que possibilita sua apropriação fundamentada, sobretudo, em uma racionalidade que, em níveis crescentes, se revela "mercantilizada e lucrativa, através de estratégias conhecidas de articulação das universidades com as empresas (ou destas com outras instituições de ensino [educação] superior, onde são fundamentais a inovação, o registro e a venda de patentes e outras formas de comercialização de ideias" (p. 276).

MEDIAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PENSAR PRAXIOLÓGICO PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A discussão feita nesta última seção do texto parte do princípio que o pensamento sociológico de Pierre Bourdieu é muito vasto, contemplando áreas diversas do conhecimento, como artes, ciência, política, esportes, família, educação, economia e literatura. Diante de tal reconhecimento, Burawoy (2010) sustenta que esse teórico francês "foi e é o maior sociólogo de nossa época. Ele é o único a ser considerado o pai fundador contemporâneo da sociologia, com envergadura comparável à Durkheim, Weber Marx" (p. 25). Trata-se, assim, de um pensador que, à semelhança dos mencionados, construiu uma teoria própria e profunda sobre a formação, dinâmica e reprodução da sociedade contemporânea.

> Pierre Bourdieu é o sociólogo mais representativo e influente do nosso tempo – influente tanto no âmbito das ciências sociais como no das humanidades; tanto no interior da academia como para além dela; e não apenas na França, mas também no resto da Europa, no mundo oriental e, cada vez mais, no hemisfério sul [...] tem se tornado parte integrante do cânone sociológico (Burawoy, 2010, p. 12).

A fecundidade do pensamento bourdieusiano apresenta muitas contribuições para a pesquisa em educação, daí a opção por apresentar algumas delas para o exame relacional do campo da educação superior. Neste contexto interpretativo, a importância da utilização da noção de campo justifica-se, dentre outros, pelo fato de as pesquisas sobre a educação superior trabalharem com um campo específico e os atores envolvidos possuírem um *habitus* intrínseco a ele e, portanto, um senso prático que se traduz por meio de estratégias que buscam assegurar a posição desses atores.

Ao problematizar a própria ciência, Bourdieu (1990) assume uma postura reflexiva acerca da necessidade do combate ao que denomina escravismo teórico-metodológico na investigação da realidade social. Sem dúvidas, esta é uma das razões pelas quais examina as ideias de uma quantidade considerável de teóricos com posições nem sempre convergentes para determinadas temáticas. Ao produzir um pensamento que dialoga com diferentes tradições sociológicas, o autor declara: "Acho que

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

é possível pensar com Marx e contra Marx ou com Durkheim contra Durkheim, e também, é claro, com Marx e Durkheim contra Weber, e vice-versa. É assim que funciona a ciência." (p. 65-66).

Nos trabalhos que produziu sobre o campo educacional, Pierre Bourdieu contribui com vigorosas reflexões, sobretudo em relação ao nível superior (Dallabrida, 2011). Ainda que sejam centrados no sistema francês, esses estudos trazem muitos elementos para a reflexão sobre o campo da educação superior em realidades sociais diversas, notadamente quando se utilizam nas análises dessas realidades os conceitos de campo, *habitus* e senso prático, dentre aqueles formulados pelo autor – tomados como foco no debate feito nesta segunda seção deste artigo. Destacam-se como obras que abordam o tema: *Les héritiers: les étudiants et la culture* (Bourdieu; Passeron, 1964); A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, que veio a público, pela primeira vez, em 1969 (Bourdieu; Passeron, 1975); *Homo academicus* (Bourdieu, 1984) e *La noblesse d`état: grandes écoles et esprit de corps* (Bourdieu, 1989). Ao desenvolverem uma perspectiva crítica de análise, essas obras procuraram mostrar, respectivamente,

> [...] como a origem social e geográfica dos alunos condiciona as suas trajetórias nos cursos superiores [...] os mecanismos reprodutivos do sistema de ensino francês, que argumenta acerca da restrita contribuição da educação escolar para as transformações sociais; [...] o mundo universitário francês e seus impasses na década de 1960 [...] a elitização das chamadas grandes écoles francesas – instituições de educação superior, independentes das universidades, que têm por objetivo formar as elites dirigentes e intelectuais (Dallabrida, 2011, p. 183-184).

Na investigação da educação, o pensamento bourdieusiano tem fundamentado um expressivo número de pesquisas, contribuindo para a compreensão de situações empíricas específicas, bem como para o reconhecimento de que não há crítica epistemológica sem crítica social. (Bourdieu, 1998). Subjaz ao pensamento sociológico do autor o entendimento de que a definição de uma política educacional, como de qualquer outra política pública, é uma construção histórica, que se dá mediante a negociação de interesses e visões de mundo expressas por diferentes grupos sociais. Em consequência, em torno dessas políticas também se instala uma luta entre agentes que desejam, a partir dos seus interesses, influenciar nos rumos das mesmas. Significa que, no contexto da correlação de forças entre as classes sociais, as políticas educacionais buscam desenvolver um projeto de educação intimamente articulado a um projeto de sociedade. "Nesse sentido, investigar as políticas educacionais sob o olhar da Teoria do Campo implica buscar compreender como é distribuído e gerido o poder dentro de um campo, olhando para o modo como se constituem o *habitus* e os capitais pertencentes a ele." (Neitzel; Pelegrini, 2022, p. 16).

Marcado por disputas, o campo da educação superior lida antigos e novos temas dotados de grande complexidade, razão pela qual a investigação de suas funções, dos seus significados éticos e políticos, bem de sua responsabilidade pública demanda sua análise na dialeticidade de permanências e mudanças. Dentre esses temas que, na realidade, representam, desafios para esse campo e para os pesquisadores que nele transitam, destacam-se: arquiteturas acadêmicas; consequências da introdução de procedimentos de gestão empresarial na cultura administrativa e na própria organização acadêmica da universidade; padrões globais de excelência para a construção do conceito de universidades mundiais; disparidades entre os países no acesso à educação superior, considerando a relação taxas de matrículas e faixa de renda; Tratado de Bolonha e suas repercussões sobre a educação superior mundial;

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

internacionalização; globalização; inovações tecnológicas e produção de conhecimento; transnacionalização dos sistemas universitários (Autor 1, 2021).

Temas como os mencionados ganham concretude em um contexto mundial no qual, como um dos campos do espaço social, o econômico tem revelado uma interferência expressiva e crescente sobre o campo da educação superior. Em consequência, esse campo tem passado a lidar com uma dimensão econômica sem precedentes em qualquer outro momento de sua evolução, incorporando a lógica de mercado, mobilizando competências empresariais associadas às acadêmicas e estimulando "uma batalha por mentes e mercados" (Robertson, 2009, p. 412). Esses e outros fatores se opõem à concepção de educação superior como um bem público e revelam a complexa relação que o campo da educação superior tem estabelecido com o econômico. Como adverte a autora, explicitam, também, como na chamada economia do conhecimento as políticas formuladas para o mesmo campo, nos diferentes países, passam a ser dimensionadas por interesses políticos e econômicos geoestratégicos mais amplos. Na prática, esse tipo de economia acaba se constituindo em um mecanismo de controle social, cujas mediações se dão a partir do mercado, influenciando os discursos oficiais sobre ciência e tecnologia nos diferentes países. "Esse novo sistema, que conta com uma unidade de comando orientada pela intencionalidade mercantil, vai sendo imposto de modo a promover uma universalidade e unificação simbólica e material (Autor 2; Moraes, 2016, p. 78).

Na economia do conhecimento um dos objetos em disputa no campo da educação superior é o conceito de *world-class universities*, o qual revela associação com os rankings universitários internacionais, e estes uma estreita relação com avaliações mercadológicas. Isto porque, guiadas por critérios e padrões globais, essas universidades acabam se afastando da ideia de avaliação como um conceito polissêmico e histórico, que passa por transformações em função de relações de natureza temporal e espacial. Motivadas pelo alinhamento às diretrizes desse tipo de economia, as lutas que se instalam no campo global da educação superior mostram que, em uma sociedade marcada por processos de globalização e onde o conhecimento tem se constituído em uma mercadoria de grande valor, universidades consideradas como mundiais passam a aderir, para fins de sua avaliação, a uma espécie de visão científica global. Neste cenário, "o capital produtivo já não se contenta com a exploração da força de trabalho na obtenção de mais valia [pois] o conhecimento tem papel cada vez mais central e estratégico na chamada 'economia do conhecimento'". (Autor 2, 2015, p. 347). No âmbito das *world-class universities*, a globalização da erudição, as normas de disciplina, os métodos eleitos como os mais produtivos para a pesquisa e os temas tendem a ser estabelecidos pelos pesquisadores líderes, sobretudo, de países ocidentais (Altbach, 2004). Em decorrência das disputas no campo do qual fazem parte e dos fins da avaliação a qual se submetem, às universidades mundiais acabam aderindo e defendendo uma espécie de visão científica global. Entretanto, como adverte Bourdieu (2002b), "o estabelecimento de um genuíno internacionalismo científico [...] é o começo do internacionalismo [porque] a vida intelectual não é espontaneamente internacional" (p. 108).

Em diferentes regiões do mundo, o aumento da produção científica sobre a educação superior justifica-se, dentre outras razões, pela grande importância que a mesma vem assumindo, cada vez mais, para o desenvolvimento dos países. Em razão disso, diversos países têm inserido em seus planejamentos estatais decisões relacionadas a investimento de expressivos de recursos em um grupo seleto de suas instituições universitárias, visando torná-las *world class-university* e, em consequência, obter

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

melhores posicionamentos nos *rankings* internacionais. A este respeito, é bastante ilustrativa a estratégia adotada pela China, em outubro de 2015, quando seu Conselho de Estado instituiu o "Plano geral para impulsionar a iniciativa de universidade de primeira classe mundial e construção de disciplinas de primeira classe" (Song, 2018, p. 731). Como resultado disso, a partir de 2021, duas instituições chinesas passaram a figurar dentre as 20 universidades melhor avaliadas no mundo, a partir dos critérios definidos pelo *ranking* internacional *Times Higher Education* – THE, no período entre 2021 e 2024, como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 – As 20 melhores Universidades do mundo no *Times Higher Education*/THE

UNIVERSIDADE	PAÍS	ANO/POSIÇÃO			
		2021	2022	2023	2024
University of Oxford	UK	1	1	1	1
Stanford University	EUA	2	4	3	2
Harvard University	EUA	3	2	2	4
California Institute of Technology	EUA	4	2	6	7
Massachusetts Institute of Technology – MIT	EUA	5	5	5	3
University of Cambridge	UK	6	5	3	5
University of California, Berkeley	EUA	7	8	8	9
Yale University	EUA	8	9	9	10
Princeton University	EUA	9	7	7	6
University of Chicago	EUA	10	10	13	13
Imperial College London	UK	11	12	10	8
Johns Hopkins University	EUA	12	13	15	15
University of Pennsylvania	EUA	13	13	14	16
Swiss Federal Institute of Technology Zurich	Suisse	14	15	11	11
University of Califórnia, Los Angeles	EUA	15	20	-	18
University College London	UK	16	18	-	-
Columbia University	EUA	17	11	11	17
University of Toronto	Canadá	18	18	18	-
Cornell University	EUA	19	-	20	20
Duke University	EUA	20	-	-	-
Tsinghua University – THU	China	20	16	16	12
Peking University – PKU	China	-	16	17	14
National University of Singapore	Singapura	-	-	19	19

Fonte: *Times Higher Education*/THE (2021, 2022, 2023, 2024).

De acordo com a classificação do *ranking* do *Times Higher Education (THE)*, a grande maioria das vinte universidades que alcançaram a condição acadêmica de serem as melhores avaliadas nos quatro anos mostrados no Quadro 1 apresenta algumas características que demarcam claramente o grupo seleto que formam: i) quatorze delas (70%) são sediadas nos Estados Unidos da América (EUA); ii) quase todas localizam-se em países ocidentais ou anglo-saxões; iii) revelam concentração no hemisfério norte; iv) a grande maioria está situada em países onde a língua inglesa é hegemônica. "O

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

inglês é a língua franca do mundo globalizado, com uma em cada quatro pessoas usando-o globalmente. Não surpreendentemente, os países onde o inglês é uma língua oficial […] são os principais países de destino da OCDE para estudantes internacionais" (OCDE, 2017, p. 294). A hegemonia da língua inglesa como fator determinante da busca dessas instituições por estudantes têm relação direta com o fato de que a mobilidade estudantil constitui uma das faces mais visíveis da internacionalização da educação superior (Knight, 2012).

Nos anos de 2021 e 2022, o *ranking* do THE apresenta relativa estabilidade entre as quatorze primeiras universidades nele avaliadas, visto que cinco delas – *University of Oxford* (UK); *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), *University of Chicago* e *University of Pennsylvania*, todas localizadas nos EUA, e *University of Toronto* (Canadá) mantiveram as mesmas posições, respectivamente, 1ª, 5ª, 10ª, 13ª e 18ª. No mesmo interstício, duas instituições melhoram suas posições em um ponto – *Harvard University* (EUA) e *University of Cambridge* (UK), enquanto outras duas melhoram em dois pontos suas posições na avaliação do mesmo *ranking* (*California Institute of Technology e Princeton University*), ambas norte-americanas. Ainda considerando o mesmo biênio, um grupo de seis universidades caem na classificação do *THE*: uma delas em duas posições *(Stanford University* – EUA) e outras cinco em uma colocação, sendo três delas localizadas nos EUA (*University of California/Berkeley, Yale University e Johns Hopkins University)*, uma no UK (*Imperial College London*) e outra na Suíça – *Swiss Federal Institute of Technology Zurich* (THE, 2025).

Ainda considerando o biênio 2021 e 2022, a partir da 15ª posição do THE, os lugares ocupados pelas universidades melhores avaliadas revelam um nível maior de instabilidade, à exceção da Universidade de Toronto, que manteve a mesma colocação, no período. No caso, verificam-se dois movimentos, mostrando o primeiro, por um lado, a significativa melhoria de seis pontos na posição da *Columbia University* (EUA), visto que passou da 17ª para a 11ª e, por outro, uma tendência contrária, à medida que aponta uma queda de cinco posições para a *University of Califórnia*/Los Angeles – da 15º para o 20º lugar. O segundo movimento revela novos contornos da intensa competição estabelecida entre as WCU com a entrada de duas instituições chinesas – *Tsinghua University* (THU), em 2021 (20ª posição), e *Peking University* (PKU), em 2022 (16ª).

No segundo biênio retratado no Quadro 1 (2023-2024), verifica-se que um grupo de seis universidade manteve as mesmas posições no *ranking THE*: uma delas já tendo garantido a mesma posição no anterior (*University of Oxford*/1ª), outras cinco mantiveram a mesma posição no biênio: S*wiss Federal Institute of Technology Zurich, University of Chicago, Johns Hopkins University, National University of Singapore* e *Cornell University*, respectivamente, no 11º, 13º, 15º, 19º e 20º lugares. Considerando que as *WCU* convivem em um ambiente de constante e intensa competição, seis delas preservaram posições muito semelhantes de um ano para o outro, ora para mais, ora para menos. Dessa forma, de 2023 para 2024, uma delas – *Stanford University* – melhora sua posição em um ponto (3ª/2ª), enquanto outras três caem uma colocação – *California Institute of Technology* (6ª/7ª), *University of California, Berkeley* (8ª/9ª) e *Yale University* (9ª/10ª). Por sua vez, no mesmo período, *Harvard University, University of Cambridge* e *University of Pennsylvania* caem em duas posições, respectivamente, 2ª/4ª, 3ª/5ª e 14ª/16ª. Enquanto isso, *Columbia University* é a instituição que apresenta uma maior queda de posição, no biênio – 11ª para 17ª (THE, 2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

A maior alteração nas posições ocupadas pelas *WCU* no biênio 2023-2024 diz respeito, efetivamente, à presença de duas instituições chinesas crescendo em suas colocações no *ranking THE*. Em alinhamento ao determinado pelo Conselho de Estado da China, em relação aos substantivos recursos a serem investidos em algumas de suas universidades, visando torná-las de classe mundial (Song, 2018), *Tsinghua University* avança em quatro posições (16ª/12ª) e *Peking University* em três (17ª/14ª). Ademais, uma terceira universidade asiática – *National University of Singapore* – passa a fazer parte desse grupo seleto, em 2023, ocupando a 19ª posição, mantendo-a no ano seguinte. A presença dessas instituições asiáticas entre as 20 melhores avaliadas trouxe implicações para o quadro configurado até 2022, tendo vista que duas instituições – uma dos EUA e outra do UK – deixaram de figurar na lista: *Duke University*, em 2022, 2023 e 2024, e *University College London*, nos dois últimos anos mencionados. Também deixam de figurar, respectivamente, em 2023, a *University of Califórnia*/Los Angeles e, no ano seguinte, a *University of Toronto*. Entretanto, face aos impactos da globalização sobre o campo da educação superior, as universidades chinesas e, de forma geral, a maioria das asiáticas continuam a enfrentar uma situação de desvantagem na busca de se tornarem de classe mundial, considerando que "o poder acadêmico do discurso é controlado nos sistemas ocidentais, e o mercado estudantil é dominado e dividido pelas potências tradicionais" (Song, 2018), p. 739).

Por último, é importante ressaltar que os *rankings* acadêmicos globais acabam influenciando diretamente as políticas nacionais formuladas para o campo da educação superior, nos mais distintos países, estimulando o desenvolvimento de novas práticas acadêmicas, cujo referencial básico passam a ser critérios e padrões globais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de examinar algumas das contribuições da teoria da prática (Bourdieu, 1983, 1990, 1994, 1996) para a investigação do campo da educação superior, partindo da ideia que nesse campo ocorre uma luta travada entre os agentes e as instituições que o compõem. Nessa reflexão, tornou-se importante realizá-la buscando apoio no pensamento praxiológico do autor, focalizando três dos seus construtos teóricos – campo, *habitus* e senso prático. Partindo do princípio de uma análise é, ao mesmo tempo, explicativa e interpretativa, o campo da educação superior foi examinado tomando como referência básica o primeiro construto mencionado, em articulação com os outros dois. Para tanto, considerou-se que no interior desse campo, "os agentes e as instituições lutam, seguindo as regularidades e as regras constitutivas do espaço do jogo [...] para se apropriar dos produtos específicos que estão em jogo dentro do jogo" (Bourdieu, 1992, p. 78).

A praxiologia sustenta-se na premissa da dupla existência do social: objetivação, materializada em coisas, objetos e instituições; e subjetivação, traduzida nos corpos e nas mentes dos agentes sociais, bem como nas representações do mundo. Nessa abordagem epistemológica, há uma relação de mão dupla entre as estruturas objetivas e as estruturas incorporadas, ou a exterioridade e a interioridade (Bourdieu, 1996). Na visão do autor, essa forma de interpretar a realidade social, como objeto, assume tanto o sistema de relações objetivas quanto as relações dialéticas entre as estruturas e as disposições duráveis dos atores nas quais elas se atualizam

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

A fecundidade e a inovação do pensamento praxiológico têm levado ao reconhecimento de que o seu autor fez grandes descobertas na forma de analisar a realidade social, a partir de sua teoria dos campos, mas, para além disso, contribuiu significativamente para transformar mentalidades no exame dessa mesma realidade. "Pierre Bourdieu [...] alterou para sempre a maneira como os estudiosos da sociedade, da cultura e da história em todo mundo, de Tóquio a Tijuana e a Tel Aviv, concebem e exercem seus ofícios" (Wacquant, 2002, p. 96).

Bourdieu (1994, 1998) elabora uma matriz teórica baseada em um conjunto de conceitos que concorrem para a construção de um quadro analítico orgânico e integrado, como abordado neste texto, em relação aos conceitos de campo, *habitus* e senso prático. Do ponto de vista da teoria sociológica, esses conceitos e outros formulados pelo autor concorrem para criar um esquema interpretativo, considerando que assumem um caráter operatório nas interações dos agentes, ao transitarem pelos diversos recortes do espaço social, bem como para a teorização do empírico. Esses conceitos contribuem significativamente para a discussão do campo da educação superior e para o reconhecimento da luta travada entre os atores que nele transitam, partindo do princípio que esses atores partilham um habitus comum e adotam estratégias orientadas por um senso prático.

Cada campo requer o estabelecimento de relações que podem ser de aliança e conflito, de concorrência e cooperação entre agentes que possuem posições diferenciadas, cuja definição é dada pelo espaço social. Transposto para a investigação do campo da educação superior, este princípio revela que as lutas travadas no interior desse campo traduzem disputas em torno, dentre outros, da própria concepção de educação superior na sociedade contemporânea – uma que a vincula à ideia de bem público, direito social, e outra que a defende como mercadoria/serviço no contexto de sua transnacionalização, contexto no qual também o próprio conceito de *world-class university* (WCU) se configura como um objeto em disputa. Entretanto, embora seja um objeto de desejo de distintos países, em várias partes do mundo, a própria concepção desse modelo de universidade está envolta em desafios, polêmicas e disputas, visto que "todos querem uma (universidade classe do mundo ou mundial), ninguém sabe o que é, e tampouco alguém sabe como adquirir uma" (Altbach, 2004, p. 2).

Os parâmetros globais de avaliação da *world-class university* (WCU) são definidos pelo prestígio e reputação que possuem no competitivo campo da educação superior, considerando, por um lado, a configuração da qual fazem parte e, por outro, a necessidade de mostrar distinção diante das demais. Esse novo modelo de universidades é defendido com base em uma série de características que acabam por configurar essas instituições como mundiais, revelando sua associação direta com os *rankings* acadêmicos internacionais. Com efeito, esses *rankings* acabam por influenciar nas políticas nacionais definidas para a educação superior, nos diferentes países, induzindo as universidades a adotarem critérios de avaliação regulados por padrões globais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. A educação superior na economia do conhecimento, a subalternização das ciências sociais e humanas e a formação de professores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 269-291, jul. 2015.

ALTBACH, Philip G. The costs and benefits of world-class universities. *Academe*, v. 90, n. 1, p. 20-23, 2004.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

AUTOR 1. Cenários e desafios da universidade na economia do conhecimento. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 8, p. e022014, 2021. <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663806>.

AUTOR 1. *Educação superior no Distrito Federal:* consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber Livro, 2013.

AUTOR 1. História da educação superior. *In:* MOROSINI, Marilia (Org.). *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – EBES*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. v. 2, p. 25-207. (Série Ries/Pronex, 11).

AUTOR 2. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015.

AUTOR 2. *A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais:* o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG). 2000. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

AUTOR 2; MORAES, K. N. Produção do conhecimento na universidade pública no Brasil: tensões, tendências e desafios. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 73-95, out./dez. 2016.

AZEVEDO, Mario Luiz Neves de. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, Sorocaba, v. 1, n. 1, p. 56-79, jan./jun. 2015..

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas:* sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. As condições sociais da circulação internacional das ideias. Tradução de Fernanda Abreu. *ENFOQUES: Revista Eletrônica*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 106-117, 2002. Disponível em: <revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/12679>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas:* o que falar quer dizer. Tradução de Sérgio Miceli et al. 2. ed., 1ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte:* gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. Lisboa: Presença, 1992.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas.* Tradução de Cássia Raquel da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. *In:* ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia.* 2. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'état:* grandes écoles et esprit de corps. Paris: Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico.* 2. ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil / Lisboa: Difel, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia.* Tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Paris: Éditions de Minuit, 1984.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Éditions de Minuit, 1964.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução:* elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J. D. *Réponses: pour une anthropologie réflexive*. Paris: Seuil, 1992.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. *Diário Oficial da União:* Seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BURAWOY, Michael. *O marxismo encontra Bourdieu*. Tradução de Fernando Rogério Jardim. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DALLABRIDA, Norberto. Bourdieu e as estratégias de distinção no ensino superior francês. *Cadernos de História da Educação*, v. 10, n. 1, p. 183-192, jan./jun. 2011.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164-173, abr. 2005.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HEY, Ana Paula. *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico:* educação superior no Brasil. São Carlos: Edufscar, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância*. Brasília: Inep, 2017. Disponível em <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KNIGHT, J. Cinco verdades sobre internacionalização. *International Higher Education*. Center for International Higher Education, n. 69, out. 2012. Edição brasileira (Revista Ensino Superior Unicamp) publicada mediante acordo de cooperação entre Unicamp e Boston College.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Helena. Avaliação e internacionalização da educação superior: *quo vadis* América Latina? *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior,* Campinas; Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 763-785, nov. 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. Notas sobre a formação de um sistema transnacional de ensino superior. *Cadernos CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 291-308, maio/ago. 2015.

MOROSINI, Marília (Org.). *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

MOROSINI, Marília. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15469

NEITZEL, Odete; PELEGRINI, Camila. A política educacional baseada na teoria de campo de Bourdieu. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 16, p. 1-18, 2022. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4486/1248. Acesso em: 24 jul. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*. Campinas, n. 78, p.15-36, abr. 2002.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Education at a Glance 2017: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2017/relatorio_education_at_a_glance_2017.pdf. Acesso em: 13 fev. 2026.

PINTO, João Carlos da Silva. *Avaliação institucional externa e diversidade institucional no campo da educação superior no Distrito Federal*. 2023. 346 f. Tese (Doutorado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2023.

ROBERTSON, Susan L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado?. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, p. 406-423, set./dez. 2009.

SONG, Jian. Creating world-class universities in China: strategies and impacts at a renowned research university. *Higher Education*, v. 75, p. 729-742, 2018.

Times Higher Education World University Ranking. London, 2025. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2024/world-ranking. Acesso em: 12 fev. 2026.

WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 19, p. 95-110, nov. 2002.

Submetido: XX/XX/XXXX
Aprovado: XX/XX/XXXX
Editor(a) de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 - Administração do projeto, curadoria de dados, supervisão, redação - revisão e edição.
Autora 2 - Conceituação, análise formal, metodologia, redação do manuscrito original.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.